

O Conselho Universitário da Universidade Federal da Bahia, reunido às 14 horas do dia 29.03.2019, aprovou, por unanimidade de votos, o parecer do Conselho de Curadores, conforme previsto na *alínea* <u>c</u> do inciso I do Art. 27 do Estatuto desta Universidade, elaborado pela Conselheira Maria Valesca Damásio de Carvalho Silva, também aprovado, por unanimidade, pelo plenário deste referido Conselho, em sessão realizada na manhã do mesmo dia (29.03.2019).

Salvador, 1 de abril de 2019.

Terezinha Maria Dultra Medeiros Secretária dos Conselhos Superiores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA CONSELHO DE CURADORES

Caros Membros do Conselho de Curadores da Universidade Federal da Bahia,

Para apreciação dos senhores e deliberação a ser encaminhada para o Conselho Universitário –CONSUNI, venho *mui respeitosamente* apresentar-lhes minhas ponderações e parecer final sobre o Relato Integrado de Gestão UFBA referente ao exercício financeiro de 2018.

Dada a exiguidade de tempo para análise mais aprofundada, extensão (211 páginas) e densidade do Relatório encaminhado pela PROPLAN, tentei executar o trabalho da melhor forma que foi possível.

Igualmente como procedi no parecer referente à gestão de 2017, com o intuito de dar maior fidedignidade, consistência e compreensibilidade a este parecer, alguns trechos aqui citados foram retirados do próprio relatório de gestão na busca de realçar os pontos positivos e o esforço da equipe redatora que produziu um texto onde se evidencia "de forma transparente e qualificada as informações relacionadas à gestão desta Universidade". Saliento que as análises procedidas têm caráter quantitativo mas, sobretudo qualitativo da gestão de 2018, dando ênfase ao caminho que a Universidade tem trilhado, a cada ano, tornando-se uma Instituição Pública de Ensino Superior de excelência.

O Relato Integrado de Gestão 2018 expressa com nitidez a grande dificuldade na consecução dos objetivos estratégicos da Universidade dada as restrições orçamentárias enfrentadas nos últimos anos. Em 2018 a captação de recursos próprios foi equivalente ao registrado em 2017. Sem embargo, a melhoria das práticas de gestão, redução de despesas com novos contratos e ações de promoção de eficiência nos processos administrativos tem possibilitado dar continuidade ao cumprimento dos objetivos, assegurando a qualidade das ações e serviços, porém, com perspectiva de sofrer desequilíbrio caso não se recuperem os

valores orçamentários, nos anos vindouros, necessários para fazer frente ao crescimento da Universidade e às demandas que ainda resultam do plano de expansão iniciado há uma década.

Sobre o Relatórios de Gestão:

O presente Relatório de gestão anuncia a sua obediência aos preceitos legais na contracapa, são eles:

- 1. Nos termos do Parágrafo único do Art. 70 da Constituição Federal de 1988;
- 2. Decisão Normativa TCU nº 170/2018
- 3. Decisão Normativa TCU nº 172/2018
- 4. Portaria TCU 369/2018

Sua estrutura está particionada em 8 Seções quais sejam:

Seção A: Principais resultados alcançados pela unidade prestadora de contas (UPC) frente aos objetivos estratégicos e às prioridades da gestão.

Seção B: Visão geral organizacional e ambiente externo

Seção C: Planejamento estratégico e governança

Seção D: Gestão de riscos e controles internos

Seção E: Resultados da gestão

Seção F: Alocação de recursos e áreas especiais de gestão

Seção G: Demonstrações Contábeis

Seção H: Outras informações relevantes

Seção I: Anexos e apêndices

Por conseguinte, este parecer se restringirá ao exame de cada uma dessas Seções.

SEÇÃO A — Principais resultados alcançados pela unidade prestadora de contas (UPC) frente aos objetivos estratégicos e às prioridades da gestão.

The second of the second

Esta Seção é uma espécie de apresentação geral do documento indicando os principais resultados da gestão em 2018, positivos ou não. E nessa seção, cabe destacar e reafirmar o papel precípuo da UFBA: "[...] considerando o seu caráter público e a sua grande diversidade interna, tem a missão de produzir e disseminar ciência, tecnologia, arte e cultura, base para a formação sólida de profissionais, docentes e pesquisadores que atuem dentro de elevados padrões de desempenho técnico e ético e sejam cidadãos

comprometidos com a democracia e a promoção da justiça social." (p.4) Merece serem ressaltados alguns avanços no ano de 2018:

- a) O papel do Congresso UFBA e o Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022.
- b) Maiores indicadores de qualidade relativos ao desempenho no ensino graduado e pós-graduado, na extensão e na assistência estudantil;
- c) A UFBA cresceu: tem mais alunos, mais servidores, maior oferta de cursos presenciais e de educação a distância; mais produção acadêmica e mais área física do que há quatro anos.

Por outro lado, todo esse salto implicou em maior necessidade de realizar investimentos, com mais contas a pagar, contrastando com os sucessivos cortes no orçamento.

SEÇÃO B- Visão geral organizacional e ambiente externo

Esta Seção divide-se em 5 subitens (iniciando pelo nº2): 2. Descrição do que a UPC faz e das circunstâncias em que ela atua; 3. Identificação da UPC e declaração da sua missão e visão; 4. Organograma com a estrutura organizacional; 5. Descrição do ambiente externo: eventos nacionais e internacionais que impactaram a gestão, indicadores sociais e econômicos referentes à área de atuação da UPC e identificação clara de oportunidades e ameaças; e por fim, 6. Macroprocessos Finalísticos . Essa Seção sinteticamente traz os destaques da UFBA, entre os quais ressalto 2 aspectos: Os seus Valores postos no PDI e trazidos no Relatório em análise, no subitem 3, quais sejam :

- Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão
- Busca da excelência nas suas atividades fins
- Respeito à diversidade e combate a todas as formas de intolerância e discriminação
- Abertura e rigor intelectual, criatividade e busca de inovações
- Valorização das pessoas, diálogo, transparência e estímulo à cooperação
- Respeito à história e a tradições e abertura para contemporaneidade
- Rigor ético em suas decisões e ações
- Busca da equidade no acesso e permanência na Universidade
- Pluralismo de ideia, promoção de valores democráticos e de cidadania
- Compromisso com a transformação social
- Caráter público gratuito e autônomo da Universidade

Sustentabilidade e responsabilidade ambiental " (p.6)

O segundo relevo desta Seção B está no subitem 5, que mostra o quanto a UFBA foi fortemente impactada pelos elementos dos ambientes econômico e político-legal no ano de 2018. O Relatório expõe que: "No âmbito dos fatores externos de natureza econômica, as restrições orçamentárias e as dificuldades do desempenho fiscal da União, impôs um grande esforço à gestão da UFBA, em manter os principais contratos relacionados ao funcionamento da Universidade, além de criar dificuldades adicionais às necessárias ampliação e manutenção de serviços e apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão e aos estudantes dos programas da assistência estudantil [...]" (p.8). E no parágrafo seguinte o Relatório comenta sobre "Os efeitos da mudança constitucional que estabeleceu o "teto de gastos" sobre o orçamento das universidades e as grandes restrições em recursos de capital representaram desafios excepcionais à gestão." Por outro lado, a UFBA foi o palco do XII Fórum Social Mundial em março de 2018 congregando em um mesmo *lócus* a comunidade acadêmica local, nacional e internacional; e em outubro, o Congresso UFBA como um legítimo fórum de discussão de temas de interesses os mais diversos para a disseminação do saber animou a Universidade.

SEÇÃO C - Planejamento estratégico e governança

Esta Seção divide-se em 4 subitens (iniciando pelo nº 7), são eles: 7. Análise sobre como a estrutura de governança apoia a capacidade da UPC de alcançar seus objetivos; 8. Principais objetivos estratégicos, com especificação de planos para implementar as prioridades estratégicas da gestão; 9. Modelo de governança com a descrição das estruturas de governança e abordando os processos específicos para tomada de decisão; e por fim, 10. Principais canais de comunicação com a sociedade e partes interessadas.

Nessa Seção C, vale destacar 2 subitens:

O primeiro é o de nº 8 que traz os objetivos estratégicos da Universidade. Nesse subitem, o Relatório assevera que: "[...] a UFBA, por meio de sua estrutura organizacional, processos e funções realiza ações voltadas ao aprimoramento de sua governança. Isso é materializado na elaboração, implementação, revisão e avaliação dos métodos, políticas, procedimentos e processos organizacionais, na reavaliação dos objetivos e diretrizes, e na reestruturação organizacional. Essas ações têm como objetivo a eficiência e melhoria do desempenho das suas atividades acadêmicas e administrativas, possibilitando o atingimento dos objetivos,

diretrizes e missão institucional." (p.10) Ou seja, o relatório esclarece o quanto o processo de governança é fundamental para que a Universidade alcance os seus propósitos junto à Sociedade, Estado e outros agentes.

O segundo subitem que deve ser realçado, é o de nº 10, que trata dos canais de comunicação com a Sociedade e parte interessadas. Nele, o Relatório salienta:

- a) O papel do Fórum Social Mundial no âmbito da Universidade mobilizando a comunidade universitária para questões mobilizadoras nacionais e internacionais.
- b) Reportagens pela TV UFBA, particularmente antes, durante e após o Congresso UFBA/2018.
- c) A Comunicação atendeu a 306 solicitações de fonte ou de informações enviadas por email à assessoria. Esse número, possivelmente, dobraria se fossem contabilizadas as solicitações feitas por telefone fixo ou celular.
- d) O SIC-UFBA- O Serviço de Informação ao Cidadão da UFBA que apresentou o seu Relatório Anual, cujo objetivo foi retratar as ações realizadas em 2018 e os resultados obtidos a partir do atendimento ao cidadão;
- e) Para promoção da transparência ativa, a UFBA disponibiliza, além das informações encontradas na sua página principal https://www.ufba.br/ , o link https://www.ufba.br/acessoaInformacao.

Na pág. 22 no item RECLAMAÇÕES E DENÚNCIAS, o Relatório traz um dado que nos chama a atenção ao tempo que nos acalenta. Houve uma redução expressiva no número de manifestações (reclamações e denúncias) de 2017 para 2018 em torno de 44% relacionadas com a atividade de ensino, mais especificamente no que diz respeito à relação professor-aluno." Também, logo a UFBA contará com o Código de Ética para atuar no processo de melhoria da convivência universitária, um grupo já está trabalhando nesse intento.

Logo, nessa Seção C, os dados descritos no Relatório de Gestão 2018 expõem o persistente compromisso da Universidade em interagir, informar, atender e satisfazer a sua comunidade, suas relações e entornos.

Seção D: Gestão de riscos e controles internos

Esta Seção divide-se em 3 subitens (iniciando pelo nº 11), são eles: 11. Análise sobre quais os riscos específicos afetam a capacidade de UPC alcançar seus objetivos no exercício e como a UPC lida com eles; 12. Principais riscos e sua vinculação aos objetivos estratégicos; e por fim, 13. Medidas específicas de gerenciamento dos riscos significativos.

Dou relevo a 2 subitens nessa Seção D:

Subitem 11: O Relatório expõe que "A Universidade Federal da Bahia criou, através da Portaria nº 057, de 12 de abril de 2017, a Assessoria Especial de Controle Interno - AECI, e o Comitê de Governança, Gestão de Riscos e Controle Internos da Universidade. A UFBA, através da AECI desenvolve atividades, prioritariamente, relacionadas à análise de informações relativas aos atendimentos das demandas dos órgãos de controle interno e externo, inclusive na verificação do cumprimento pelos órgãos da administração das recomendações de auditoria e em procedimentos extra-judiciais junto ao Ministério Público Federal (MPF), Tribunal de Contas da União (TCU), Ministério Público Estadual (MPE), Defensoria Pública da União (DPU), Departamento de Polícia Federal (DPF), Ministério Público do Trabalho (MPT), Controladoria-Geral da União (CGU), Tribunal de Contas do Estado (TCE) e Prefeitura da Cidade do Salvador (PMS); e, excepcionalmente à Justiça Federal em atendimento a informações de caráter administrativo, além de elaborar e em processos administrativos ordinários processos pareceres em disciplinares/sindicâncias." (p. 24). Isso demonstra com muita nitidez o seu comprometimento em adotar o Compliance em relação ao aparato normativo, legal e moral diante dos órgãos de controle interno, externo e no âmbito da sua própria dinâmica de gestão, preocupação esta, materializada em sua adesão ao Programa de Integridade do Governo Federal.

Acerca do subitem 13, que trata da necessidade de se gerenciar os riscos à integridade, evidenciando mais uma vez a adoção do *Compliance*, o Relatório destaca na pág.27 que: "No âmbito da UFBA, as ações de cada etapa da gestão dos riscos à integridade selecionados são consubstanciadas no processo de gestão de riscos estabelecido na sua Política de Gestão de Risco." E expõe em um quadro nessa mesma página, a

operacionalização dos riscos, desde o entendimento do contexto até a comunicação e monitoramento.

Seção E: Resultados da gestão

Esta Seção é a mais densa, extensa e preciosa do documento em análise, pois traz os resultados da gestão, dividido em 7 subitens, de nº 14 ao 20.

Diante da densidade e extensão textual postos nesta Seção e das suas informações que tratam particularmente do *modus faciendi* da UFBA ressaltando-a como Instituição que prima pela qualidade em todas as suas áreas de atuação e na relação com todos os agentes com quem congrega, comento todos os 7 subitens dessa Seção E.

Subitem 14: Nele consta o quadro das 17 metas globais alcançadas ou em andamento do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 da UFBA, onde 14 foram parcialmente alcançadas, 1 em andamento e 2 foram totalmente alcançadas. Isso mostra o quanto a Universidade está empreendendo esforços através do seu PDI na busca dos seus objetivos estratégicos.

Subitem 15: Aqui é mostrado o crescimento gradual e contínuo dos indicadores de produção científica e técnica revelando a prioridade que a Instituição abraça em fortalecer as atividades de pesquisa e extensão, tendo-o como objetivo estratégico. Tal fato é demonstrado, por exemplo, ao visualizarmos o crescimento contínuo da série histórica do indicador "número de publicações registradas no *Web of Science*" citada na pág. 39.

Subitem 16: As Principais ações, projetos e programas da cadeia de valor, especificando relevância; valores aplicados, resultados e impactos estão postos nesse subitem. Acerca do Ensino de graduação e sua Pró Reitoria, vale mencionar, a melhoria substancial nos resultados das avaliações dos cursos de graduação pelo ENADE e pelas visitas do MEC em nossa universidade; a reestruturação organizacional da PROGRAD e aperfeiçoamento dos processos de seleção dos cursos de graduação da UFBA, as discussões sobre currículo e a formação de professores da UFBA no programa Ateliê Didático, entre outras ações, como também a participação ativa da PROGRAD na elaboração do PDI, as ações do núcleo de mobilidade e monitoria, do Núcleo de Projetos Especiais, da Coordenação Seleção e Orientação-CSOR, do Programa nacional de Formação de Professores da Educação Básica —

PARFOR e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência — PIBID, todas estas ações enaltecendo a Universidade no quesito graduação.

Ainda neste subitem 16, estão as ações das áreas de pós-graduação e pesquisa apresentadas em relatório das Pró-Reitorias de Pesquisa, Criação e Inovação e de Ensino de Pós-Graduação, informações estas consideradas positivas da gestão, as quais foram implementadas, total ou parcialmente. O documento apresenta 17 ações positivas, como por exemplo, "apoio às ações afirmativas no âmbito da pós-graduação com a introdução, por iniciativa da Reitoria e aprovação dos órgãos superiores, da política de quotas com reserva de vagas para negros, indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e transgênero para ingresso e permanência nos programas de pós graduação" (pág.45), o que expressa com ênfase e categoricamente, o compromisso inclusivo da Universidade também nas Pós Graduações.

O 3º alvo da Universidade - a Extensão - também está contemplada nesse subitem 16 e aqui merece destaque o PAE – Programa de apoio à Extensão. Segundo o Relatório, a sua formulação mostrou-se uma escolha acertada e necessária como recurso tanto de organização interna da rotina de trabalho da PROEXT quanto de interlocução externa da PROEXT com a comunidade universitária da UFBA e os setores da sociedade, o que veio a favorecer a desejável substituição da cultura de consumo pela cultura de participação protagonista na condução institucional da prática da extensão pela comunidade universitária. Ademais, para 2019, ainda como ação da PROEXT, serão remodelados os programas "PROEXT visita" e "PROEXT explica" com um calendário contínuo. O Relatório expõe, como segundo enfoque de gestão nesse quesito "Extensão", o aprimoramento dos processos administrativos, o que está relacionado aos estudos minuciosos dos processos referentes às atividades de cada uma das 3 Coordenações da PROEXT (Difusão; Formação e Integralização Curricular; Programas e Projetos), realizados pelos respectivos Coordenadores, partindo do levantamento feito pelas suas equipes quanto aos passos necessários ao cumprimento de cada processo permitindo o redesenho de algumas rotinas e instrumentos com vistas ao melhor controle dos procedimentos, ao ajuste a novas legislações (externas e internas). Deste modo, a Universidade vem atuando criteriosamente o seu modus faciendi extensão universitária. Acerca da Assistência Estudantil e Ações Afirmativas, há 4 ações do exercício de 2018 que merecem ser postas nesse parecer, são elas:

- a) Organização e execução da seleção para beneficiários do novo campus de Campus de Camaçari.
- b) Avaliação socioeconômica e suporte às seleções de bolsas para mestrado e doutorado.
- c) Maior acolhimento e encaminhamento de discente com necessidades de apoio psicológico em parceria com o PsiU (Programa de Saúde Mental e bem estar da UFBA).
- d) Aumento no fluxo de alunos atendidos com a demanda de orientação pedagógica, que foi possível graças ao fortalecimento do quadro de funcionários com a chegada de duas novas servidoras.

Ainda sobre as ações afirmativas, o Relatório registra o lançamento em outubro de 2018 da Campanha "Não deixe a violência passar de boa". A Campanha foi uma ação educativa da Universidade Federal da Bahia, por meio da PROAE, promovida com o intuito de sensibilizar e oferecer à comunidade interna informações para o enfrentamento às violências que permeiam a sociedade. Também menciono "O Novembro Negro UFBA 2018" que trouxe como tema "Yabás: da ancestralidade à resistência" cujas atividades envolveram debates, oficinas e exibição de filmes e contaram com a participação de diversas/os convidadas/os de outras Instituições. Também em 2018, fora mantido o auxílio acolhimento para os discentes oriundos de Comunidades tradicionais Quilombolas e Indígenas, que adentraram a universidade por meio das cotas (pág. 58). Essas são algumas das tantas ações pró-ativas da PROAE que engloba a sociedade de todas as formas, escolhas e cores.

O Subitem 17 discute os riscos e outros fatores que influenciaram a cadeia de valor no âmbito da UFBA, deixando claro que o processo de gestão de riscos, no médio e longo prazo no âmbito da Universidade, considerando os riscos operacionais, financeiros, de integridade, legais, de imagem, bem como aqueles associados aos objetivos estratégicos precisam se tornar realidade. Todavia, o Relatório também sinaliza que "[...] dificuldades financeiras e orçamentárias e de prioridade para o ensino superior, agenda econômica de necessidade das reformas trabalhista, previdenciária e tributária, transição e mudança de governo, processos de desligamento e aposentadoria de servidores, novas tecnologias e transformações no mundo do trabalho e no ensino são os potenciais fatores que

influenciaram e influenciam os objetivos institucionais, não somente da Universidade, como da Administração Pública Federal em sentido amplo" (pág. 64).

O Subitem 18 traz os principais resultados através de indicadores de desempenho quantificados e alinhados aos objetivos estratégicos. Destaca-se o crescimento da produção internacionalizada de elevada qualidade que segundo o Relatório se associa, ao fortalecimento da pós-graduação, e isso fora constatado na última avaliação quadrienal, com a melhoria de nota de muitos Programas. Também foi constatado um aumento do percentual de crescimento bianual de artigos publicados em periódicos indexados na Web of Science de 2017 para 2018, percentual que vem crescendo ano a ano. Houve também uma evolução do número de cursos de Graduação e Pós-Graduação – UFBA, saindo de 235 para 242, sendo esse acréscimo identificado apenas nas Pós (mestrado e doutorado). Sobre a qualificação dos servidores técnicos administrativos, percebeu-se que em 2018 houve o crescimento do servidor com nível superior além de um crescimento relativo dos servidores com nível de mestrado. Então, o que esse subitem 17 expõe são avanços no campo da qualificação seja do corpo docente, seja dos servidores técnicos- administrativos, seja na quantidade e qualidade das pesquisas científicas de âmbito nacional e internacional, revelando a atenção da Universidade na qualificação do seu corpo estruturante. Mas, como alerta, o Relatório registra a queda de 1 ponto percentual da média dos conceito CAPES/MEC dos Programas de Pós Graduação de 2017 para 2018. Finalizando esse subitem, o Relatório registra 2 quadros de extrema relevância pois ambos feitos em conformidade com a Decisão 408/2002, Acórdãos 1043/2006 e 2167/2006 Plenário TCU, calculando os indicadores de gestão como disposto nesse aparato normativo.

A dificuldade na consecução dos objetivos estratégicos da Universidade dada as restrições orçamentárias enfrentadas nos últimos anos, comentário já feito na introdução deste parecer está posta no Subitem 19 desta Seção E. Já o subitem 20 refere-se aos Desafios e incertezas, potenciais implicações para o seu modelo de negócios e desempenho futuro.

Seção F: Alocação de recursos e áreas especiais de gestão

Esta Seção divide-se em 10 subitens (iniciando pelo nº 21), dentre os quais me limitarei a destacar 3 deles, ao tempo que registro que os demais estão postos com coerência retratando como os recursos são alocados. Então, inicio destacando o subitem 23 que trata da avaliação da gestão orçamentária e financeira: O Relatório expõe que "No

exercício 2018 ocorreram descontinuidades e atrasos nos repasses de recursos financeiros ao longo do exercício, resultando em atrasos nos pagamentos de contratos de serviços continuados. Tais fatores comprometeram em alguns momentos a continuidade desses serviços e a manutenção ambiental e predial da UFBA. Dessa maneira a sustentabilidade financeira se compromete caso a situação econômica nacional não se estabilize e se retome a regularidade dos repasses financeiros para o pagamento das obrigações da Universidade. Embora as restrições orçamentárias-financeiras vividas em 2018 tenham representado dificuldade na execução dos programas de gestão, a Reitoria manteve os compromissos com as ações já estabelecidas em exercícios anteriores, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e assistência estudantil, mantendo-se compromissos em níveis equivalentes aos praticados no exercício 2017" (pág. 108). Também nesse quesito, a Universidade apresenta coerência e *Compliance* nas suas ações, honrando compromissos e atuando e gerindo dentro das limitações de orçamento.

O segundo subitem dessa Seção F é o 26, que traz a avaliação da gestão patrimonial e infraestrutura mostrando que "Todos os bens imóveis que integram o patrimônio da UFBA estão identificados e cadastrados no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Úso Especial da União - SPIUnet, como também inscritos no Cadastro Imobiliário Municipal, com 85,7 % registrados em cartórios de imóveis e os demais em processo de regularização fundiária. O patrimônio imobiliário é composto de 173 terrenos urbanos, 03 rurais e 186 edificações (pág.135) tendo o suporte de contratação de empresas especializadas, realizada através de processo licitatório, dividindo-se em manutenção das áreas verdes cujo custo alcançou a cifra de R\$ 5.619.668,26 e manutenção predial que onerou a Universidade em R\$ 11.562.160,38. Menciona-se adicionalmente nesse subitem 26 que há também a gestão do seu patrimônio móvel através do sistema próprio, o SIPAT, mas por motivo de restrição orçamentária tornou-se inviável a contratação de empresa para a realização dos serviço de inventário. Vê-se nesse exemplo como os cortes orçamentários têm ocasionado lacunas na operação. Já o 3º subitem desta seção F refere-se aos principais desafios e ações futuras da Universidade, onde o Relatório, com cristalinidade, menciona que o ciclo de expansão mais recente, representado pelo REUNI ainda não se completou, uma vez que restam inacabadas ou paralisadas algumas obras iniciadas há alguns anos, também não se completou o quadro de pessoal docente e técnicoadministrativo previsto originalmente no projeto de expansão. Acrescenta o Relatório que, "Ademais desse desafio, ao dobrar o número de matrículas em menos de 10 anos, a UFBA expandiu enormemente os seus compromissos, sem que os aportes orçamentários tivessem acompanhado essas crescentes necessidades, sobretudo nos últimos quatro anos" (pág.162).

SEÇÃO G- Demonstrações Contábeis

Esta Seção divide-se em 4 subitens (iniciando pelo nº 31), e farei as ponderações da Seção como um todo, haja vista que a sequência me permite assim proceder. Todos os demonstrativos apresentam de forma adequada, atualizada e transparente a situação financeira e patrimonial da UFBA e atendem as determinações legais dos órgãos superiores já utilizando as demonstrações com os novos modelos preconizados pela Secretaria do Tesouro Nacional, Normas Brasileiras aplicadas ao Setor Público (NBCTs 16), as IPSAS ora convergidas, o Manual de Contabilidade aplicado ao Setor Público adotados partir do exercício de 2013, a LRF/2000, o Manual do SIAFI, além da observância da Constituição Federal de 1988 e da Lei 4.320/64.

As demonstrações contábeis da UFBA apresentadas foram:

- Balanço Orçamentário demonstra informações do orçamento aprovado em confronto com sua execução, ou seja, a receita prevista versus a arrecadada e a despesa autorizada versus a executada;
- Balanço patrimonial evidencia os ativos e passivos da instituição;
- Balanço Financeiro e Demonstração dos Fluxos de Caixa demonstram o fluxo financeiro do período, ou seja, as entradas de recursos em confronto com as saídas; e
- Demonstrações das Variações Patrimoniais nesse, é apurado o resultado patrimonial do período, fruto do confronto das variações patrimoniais aumentativas receitas com as variações patrimoniais diminutivas despesas.

Diante desses demonstrativos, bem construídos e nos moldes adequados com todo o aparato normativo e manuais do Setor público vigentes, destaco:

a) A Declaração formal da Contadora Geral da UFBA alegando a fidedignidade das informações contábeis;

- b) A ocorrência de receita corrente realizada e não prevista no valor de R\$ 328.399,79, ao tempo que houve um déficit orçamentário em receitas patrimoniais no valor de R\$ 244.589,89, como também em receita de serviços que teve um saldo deficitário de 2.777.949,98. Fatos esses observados no balanço orçamentário. No lado das despesas, chama atenção a dotação inicial destinada a investimento da Universidade na cifra de 57.037.153,00, dos quais foram liquidados 7.328.297,30, ou seja, sugerindo um possível contingenciamento.
- c) No balanço financeiro é possível observar que a Universidade honrou seus Restos a pagar Processados e não-processados, fazendo as suas quitações, sobretudo os não-processados com um dispêndio na cifra de 67.271.089,69. E diferentemente do exercício de 2017, no exercício de 2018, o saldo de caixa e equivalentes de caixa para o exercício financeiro de 2019 triplicou, saindo da cifra de 45.301.362,61 para 143.719.047,00, mas que não pode ser analisado isoladamente haja vista que a Universidade tem novas inscrições de Restos a pagar no exercício de 2018.
- d) No balanço patrimonial nota-se que o Patrimônio Líquido (PL) da Universidade teve um crescimento pouco significativo, possivelmente porque o resultado patrimonial do exercício despencou de R\$ 413.420.044,32 em 2017 para R\$ 112.895.145,00, fato este explicado na Demonstração das Variações patrimoniais-DVP, demonstrativo que na gestão pública apura o resultado do exercício.
- e) A DVP demonstra que no exercício de 2018 os ganhos patrimoniais superaram as perdas em 112.895.145,00, dado que está posto no PL do Balanço patrimonial, e que no exercício de 2017 houve um ganho patrimonial superior em R\$ 413.420.044,32 demonstrando que de um exercício para o outro, os ganhos patrimoniais reduziram.
- f) A Demonstração de Fluxos de Caixa-DFC mostra nas atividades de operação um saldo positivo de R\$ 120.552.318,78 mostrando que nas atividades operacionais os ingressos superaram os desembolsos, com um saldo mais significativo do que 2017, quando o saldo foi R\$ 35.847.976,04. Nas atividades de investimento, 2ª parte da DFC, o resultado não foi animador, houve um déficit nesse fluxo na cifra de R\$ 22.134.634,39, sobretudo por gastar com aquisição de ativo não-circulante. E como 3ª parte desse demonstrativo, está o fluxo das atividades de financiamento da Universidade que se apresentou em branco,

evidenciando que não houve mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no endividamento da UFBA. De todo modo, a DFC apresentou um resultado superavitário na cifra de R\$ 98.417684,39. Os componentes de caixa e equivalentes de caixa apresentaram a conciliação dos valores em sua demonstração dos fluxos de caixa com os respectivos itens apresentados no balanço patrimonial, ou seja, o saldo de "caixa e equivalente de caixa final" da DFC é exatamente o mesmo valor que está no ativo circulante do balanço patrimonial, R\$ 143.719.047,00.

g) As demonstrações contábeis foram acompanhadas de notas explicativas postas no subitem 33 complementando aquelas, esclarecendo assim possíveis equívocos de compreensibilidade acerca das mesmas.

E por fim, a penúltima seção do Relatório, a <u>SEÇÃO H: Outras Informações relevantes</u>.

Essa Seção manifesta que o Relatório em análise buscou incorporar quase a totalidade das orientações presentes no Anexo II da Decisão Normativa — TCU nº 170, de 19 de setembro de 2018, embora com adaptações necessárias. Para o ano de 2018, adotou-se uma nova metodologia, e a PROPLAN produziu um documento com maior disponibilidade de séries históricas, gráficos e tabelas, favorecendo uma melhor visão sobre a evolução dos resultados mais relevantes para a Universidade. As determinações do TCU que já foram cumpridas e as pendências também estão listadas nessa Seção.

A Seção I traz anexos e apêndices que suportam o documento.

PARECER

Ao analisar as 9 Seções do Relato Integrado de Gestão da Universidade Federal da Bahia referente ao exercício financeiro de 2018, apresentado a este Conselho de Curadores, como primeiro destaque está o profissionalismo na compilação e organização dos dados por parte da equipe de trabalho da PROPLAN. Ficou evidente o cuidado, o zelo e a habilidade desta Pró-Reitoria em possibilitar o entendimento das Seções e subitens do documento em análise.

Feita a análise, categoricamente identifico que requisitos como transparência das ações e determinações, atendimento ao aparato normativo e Órgãos de Controle conferindo Compliance na sua gestão, cautela e competência do trabalho da Contabilidade,

preocupações sociais particularmente as de inclusão, legitimam o papel institucional da UFBA na busca da excelência nos seus setores, na sua competência essencial e no seu compromisso firmado com a sociedade. Nenhum indicativo que venha a revelar omissão no dever de prestar contas foi constatado; o que se observou foi uma postura e preocupação em se gerir a Universidade com responsabilidade, transparência e lisura.

Foram demonstrados importantes avanços na gestão de 2018, mas também desafios foram anunciados, sobretudo nesse contexto de instabilidade política, crise econômica e de cortes e contingenciamento nos orçamentos das Universidades Públicas Federais. Mas, "combatendo o bom combate", a UFBA cresceu e está cada vez melhor, nos aspectos, os mais diversos.

Diante do analisado, <u>sou de parecer favorável à aprovação</u>, salvo melhor juízo, pelo Conselho de Curadores.

Salvador, 29 de março de 2019

Maria Valesca Damasio de Carvalho Silva

Relatora